



BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS E O ENSINO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alanna Gadelha Batista¹

Adriana Moreira de Souza Corrêa²

Egle Katarinne Souza da Silva³

RESUMO

Na sociedade contemporânea, as tecnologias apresentam-se como indissociáveis da vida cotidiana, modificando as práticas sociais e, conseqüentemente, influenciando na forma do indivíduo interagir e adquirir conhecimentos. Nesse sentido, há vários recursos que possibilitam a inserção da tecnologia em sala de aula, pelos docentes, para abordagem de diversos assuntos e uma dessas ferramentas são os Objetos Virtuais Aprendizagem (OVAs) disponíveis no Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE). Um dos assuntos possíveis de serem trabalhados com os Objetos Virtuais de Aprendizagem é a Educação Alimentar voltada para a etapa da Educação Infantil. Diante disso, este trabalho tem o objetivo de apresentar a quantidade e as categorias de OVAs do BIOE que abordam a temática da Educação Alimentar e que tem como público-alvo alunos da Educação Infantil. A metodologia compreende um estudo descritivo e os dados são analisados em uma perspectiva quantitativa. Identificamos que o BIOE traz recursos diferenciados para desenvolver a temática na Educação Infantil e que esses podem ser trabalhados em uma área específica, bem como de maneira interdisciplinar. Notamos ainda que existem poucos OVAs disponíveis para trabalhar o tema Educação Alimentar, necessitando de outras pesquisas para construção de OVAs no repositório do BIOE e/ou socialização dos professores dos recursos desenvolvidos por eles.

Palavras-chave: Objetos Virtuais de Aprendizagem, Educação Infantil, Educação Alimentar.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, os recursos digitais permeiam as práticas cotidianas e facilitam aos indivíduos realizarem diferentes ações, em especial, a comunicação em longas distâncias que, com auxílio de diferentes mídias e linguagens diminui o distanciamento entre a sociedade e as tecnologias digitais.

Essa mudança nas relações sociais, devido à influência da tecnologia, interfere na Educação, em especial, a partir do século XX. Isso porque, com as inovações tecnológicas do

¹ Licenciada em Pedagogia pela UFCG. Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia - FATEC, alannagadelha2014@gmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGE/ CAPF/UERN- RN. Professora da Universidade Federal de Campina Grande - PB, adriana.korrea@gmail.com;

³ Mestra em Sistemas Agroindustriais no Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Gestora da ECIT Cristiano Cartaxo, eglehna@gmail.com;



cotidiano, a interação com o conhecimento se transforma, tendo em vista que outras mídias são utilizadas tanto para o entretenimento quanto para a apropriação do saber.

Nesse contexto, a escola precisa de reformulações para se adequar ao contexto social vigente e cumprir a sua função como formadora de indivíduos autônomos para o mercado de trabalho e as demais práticas sociais (BRASIL, 1996). Logo, essas ferramentas digitais devem ser inseridas na prática educativa, nas mais diversas áreas, para possibilitar que o processo ensino-aprendizagem seja mais dinâmico e interativo. Assim, a utilização de aparelho celular ou computador, por exemplo, pode ser compreendida como um recurso didático que, se for associado a um planejamento pedagógico adequado, pode estimular o interesse e favorecer o acesso dos estudantes ao conhecimento.

Entre as diferentes ferramentas digitais disponíveis atualmente, nesse escrito, nos deteremos aos Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVAs), disponíveis no Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE), um repositório que oferece vários OVAs produzidos para mediar o trabalho pedagógico contemplando a abordagem dos conteúdos de maneira apropriada para os educandos de cada nível, etapa e modalidade do ensino.

Neste contexto, é importante perceber que existem ferramentas digitais, disponibilizadas de maneira gratuita que possibilitam a aprendizagem do educando na Educação Infantil, trabalhando temas pertinentes para a construção de diferentes conhecimentos e habilidades na criança. Dentre esses temas, destacamos a Educação Alimentar, um tema transversal que precisa ser trabalhado desde a Educação Infantil de maneira a promover o desenvolvimento saudável à medida que a criança é motivada inserir hábitos alimentares saudáveis no seu cotidiano.

Desse modo, objetivamos com esse trabalho, quantificar os OVAs do BIOE que abordam o tema Educação Alimentar, voltado para os alunos da Educação Infantil⁴, e as suas contribuições como uma ferramenta que favorece no processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Para quantificação dos OVAs disponíveis no BIOE que atendem à proposta em tela realizamos inicialmente uma análise da literatura sobre os recursos digitais de aprendizagem, e em seguida acessamos a aba de busca do BIOE, disponível no link:

⁴ A pesquisa foi fruto de investigações motivadas pelas reuniões que ocorreram no Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Objetos Virtuais de Aprendizagem (GEDOVA) na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP), *Campus* Cajazeiras. Este projeto é formado por colaboradores e voluntários, dividem-se nas áreas das ciências exatas e das ciências humanas que desempenham atividades, estudos e desenvolvimento de/sobre OVAs.



<objetoseducacionais2.mec.gov.br/>, onde através das palavras-chave: alimentação, alimentos e Educação Alimentar, identificamos os OVAs que abordam o tema Educação Alimentar, para alunos da Educação Infantil.

Essa pesquisa é descritiva e tem o intuito de apresentar os OVAs disponíveis na BIOE que tratam da temática elencada para essa investigação. Prodanov e Freitas (2013, p. 52) explicam que a pesquisa se caracteriza como descritiva “[...] quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Para analisar os dados utilizamos de uma abordagem quantitativa com o propósito de demonstrar, através de uma tabela, o número de OVAs, disponíveis no BIOE, que possibilitam o trabalho didático com o tema Educação Alimentar em turmas da Educação Infantil. Prodanov e Freitas (2013, p. 69) enfatizam a pesquisa quantitativa como: “[...] tudo que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. Ressaltamos que essa investigação é relevante, pois possibilita ao educador conhecer recursos digitais que, se utilizando de mídias digitais e linguagens diversas, podem ser inseridas nas suas práticas pedagógicas de maneira a favorecer o aprendizado da criança.

RECURSOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM

As crianças da geração atual, desde o nascimento, estão inseridas em espaços integrados por diversas tecnologias, tais como computadores, *smartphones*, *tablet*, *vídeo games*, dentre outros que são recursos que envolvem diferentes linguagens verbais e não verbais que ampliam as capacidades comunicativas da criança. Dessa maneira, desde cedo, elas se veem imersas em ambientes e em práticas sociais mediadas pela tecnologia, o que permite o desenvolvimento de uma facilidade de manuseio destes mecanismos na busca por informações, para se comunicarem com outras pessoas e, nesse processo, aprenderem a utilizar o recurso de maneira simultânea ao acesso ao conhecimento (ROSA, 2015).

Neste contexto, os recursos digitais se configuram como uma forma de favorecer o processo de ensino-aprendizagem dessas crianças nos espaços educativos à medida que contribuem para estabelecer relações entre conteúdo didático e a vivência extraescolar do indivíduo, favorecendo o seu desenvolvimento. Assim, por meio desses aparelhos, é possível abrir as portas para um vasto campo de informações, disponibilizados em tempo real e abordando temáticas voltadas a diferentes propósitos e interesses.



Essa linguagem própria da comunicação no meio virtual imprime no sujeito uma forma diferenciada de compreender o mundo em que vive e apresenta um novo desafio para a escola no sentido de buscar estratégias que visam inserir as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como ferramenta didática no desenvolvimento dos estudantes.

Para Rosa (2015), as TDICs vêm sendo, cada vez mais utilizadas no contexto educacional e essa inserção corrobora para a expansão da sala de aula, que não se restringe mais aos limites físicos, mas pode apresentar desdobramentos no âmbito digital. Desse modo, esses recursos expandem as possibilidades de pesquisa, servindo como recurso de apoio às práticas pedagógicas, bem como ensejando o uso de metodologias que estimulam a autonomia de pesquisa e de organização dos seus caminhos de aprendizagem.

São inúmeras as tecnologias digitais que podem ser inseridas como ferramentas digitais, tais como: sistemas de busca, bases de dados, repositórios de OVA's (animações/simulações, áudios, experimentos, hipertextos, imagens, mapas, *softwares* educacionais, jogos e vídeos). Ao fazer uso das ferramentas digitais, o professor pode tornar as aulas atrativas, além da possibilidade de serem mais eficazes para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Segundo Backes e Schlermmer (2013), esta metodologia pode ser desenvolvida por meio de uma temática delineada ou sugerida pelos estudantes, constituindo-se, dessa maneira, em uma decisão coletiva entre educandos e educadores. Nesse sentido, viabiliza um estudo pautado nos interesses e necessidades de determinado grupo social que se volta sobre temas de destaque no momento atual.

Contudo, utilizar essas tecnologias e desenvolver metodologias que contribuam com a autonomia ao aluno no processo de ensino-aprendizagem não é uma tarefa fácil para o docente, isso porque frente às novas tecnologias, o profissional da educação se depara com múltiplas dificuldades, tais como: infraestrutura inadequada, ausência de formação continuada e outros fatores que dificultam/impedem a organização do trabalho pedagógico (BATISTA; SA, 2019).

Por isso, apresentar aos docentes espaços que dispõem de recursos digitais categorizados e disponibilizados gratuitamente, de maneira que possam ser inseridos na sua prática de ensino, podem colaborar para minimizar os obstáculos para a utilização de recursos didáticos digitais nos momentos de aprendizagem, tendo em vista que, além das aprendizagens sobre os conteúdos, esses recursos, pode serem construídos em uma



perspectiva de uso intuitivo, podem contribuir para diminuir a distância entre educadores bem como favorecer o uso didático das tecnologias na educação.

OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Com a evolução constante das tecnologias digitais, a escola precisa traçar estratégias para adotar os recursos digitais que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Entre os diferentes recursos disponíveis, nesse trabalho, trataremos dos OVAs que podem não estar presentes no cotidiano escolar em virtude do desconhecimento de alguns educadores sobre a facilidade de uso e o potencial para mediar aprendizagem.

Spinelli (2007, p. 7) conceitua o OVA como:

[...] um recurso digital reutilizável que auxilia na aprendizagem de algum conceito e, ao mesmo tempo, estimula o desenvolvimento de capacidades pessoais, como por exemplo, imaginação e criatividade. Dessa forma, um objeto virtual de aprendizagem pode tanto contemplar um único conceito quanto englobar todo o corpo de uma teoria. Pode ainda compor um percurso didático, envolvendo um conjunto de atividades, focalizando apenas determinado aspecto do conteúdo envolvido, ou formando, com exclusividade, a metodologia adotada para determinado trabalho.

Nesse seguimento, os OVAs são recursos digitais que visam aproximar a tecnologia ao cotidiano escolar, propiciando ao docente trabalhar temáticas e/ou conteúdos em classe utilizando-se de diferentes linguagens, mídias e abordagens. Trein e Schlemmer (2009) afirmam que é possível proporcionar uma aprendizagem e construir o conhecimento, a partir do momento em que se desenvolve a ação/interação entre sujeito e objeto. Nessa perspectiva, o centro do processo educacional deixa de ser o professor, cabendo a ele sistematizar os conteúdos e as atividades para mediar a construção do conhecimento pelo aluno, através de problemáticas e indagações que surgem dos interesses dos próprios sujeitos da aprendizagem.

Em face do exposto, partindo do pressuposto de uma abordagem contextualizada com as vivências dos estudantes, o uso de OVAs pode ter efeitos positivos à medida que permite estimular/desenvolver ações que promovam a curiosidade no aluno e instiguem a interação com outros estudantes na busca por respostas às suas inquietações. Assim, Aguiar e Flôres (2014, p. 12) elucidam que o uso de OVAs na educação é salutar porque:

Apresenta-se como uma vantajosa ferramenta de aprendizagem e instrução, a qual pode ser utilizada para o ensino de diversos conteúdos e revisão de conceitos. A metodologia com a qual o OA é utilizado será um dos fatores-chave a determinar se a sua adoção pode ou não levar o aluno ao desenvolvimento do pensamento crítico.



Vale salientar, a pertinência de trabalhar estes OVAs disponíveis e de fácil acesso no BIOE, em especial, àqueles voltados ao tema Educação Alimentar na Educação Infantil, por ser uma etapa de grande compreensão de ideias, em que é propiciada à criança diversas formas de aprender um conteúdo educacional. Nesse sentido, o uso planejado do recurso, como uma ferramenta complementar ao processo ensino-aprendizagem configura-se como uma oportunidade de superar as abordagens centradas nas metodologias tradicionais de ensino.

Tratando-se, especialmente, do OVA, esse recurso propicia ao docente trabalhar conteúdos importantes aliados a estratégias inovadoras porque se trata de uma ferramenta reutilizável, geralmente com caráter lúdico, que estimula a criança explorar, observar e aprender. Através desses recursos, as crianças podem, por meio do ato de brincar, interagir, ampliar o vocabulário e a socialização. Em outras palavras, a inserção de OVAs no planejamento docente favorece aprendizagens de conteúdo e proporcionam momentos de autonomia dos educandos, pois os estudantes têm a oportunidade além de explorar o OVA, de trabalhar em dupla, por exemplo, interagir e, assim, fazer a correlação as suas vivências (MATHIAS; VASCONCELOS; FAGAN, 2009).

Contudo, esses conhecimentos e o acesso aos OVAs não devem se restringir ao ambiente escolar, por isso, a família precisa acompanhar as ações da escola e desempenhar seu papel como partícipe na educação da criança. Desse modo, Mariz et al. (2015) ressalta a importância da presença da família no processo de aprendizagem dos educandos, em especial, sobre a Educação Alimentar e nutricional com o objetivo de tornar um hábito. Para isso, as atividades propostas pelo educador devem contribuir para que a criança se sinta especial e possa ter um papel ativo na indicação e na vivência de práticas alimentares saudáveis tanto na escola quando no ambiente familiar. Diante do exposto, a autora ressalta a relevância da articulação da família com as atividades propostas pela escola favorecendo o desenvolvimento da criança, principalmente no que se refere à construção dos hábitos alimentares saudáveis.

A Educação Alimentar é uma área interdisciplinar do conhecimento que possibilita o conhecimento sobre os alimentos, seus benefícios, malefícios e até mesmo acerca da maneira como ocorre a digestão dos alimentos. Diante disso, Mariz et al. (2015, p. 4) dizem que é necessário que os educadores e outros profissionais que atuam na escola procurem se aprofundar nessa temática de maneira a buscar alternativas para esclarecer as inquietações dos alunos e promover a discussão, junto às crianças, sobre a educação e a reeducação alimentar.

Ante ao exposto, o BIOE disponibiliza uma variedade de atividades através dos OVAs articulados a uma metodologia interdisciplinar, são reutilizáveis e, muitas vezes, dispensam



ônus aos professores e das instituições com a aquisição de materiais. Assim, trabalhar com os OVAs em prol da motivação de hábitos alimentares saudáveis nas crianças da Educação Infantil pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem, além de ser um grande passo para o desenvolvimento integral do educando, conforme veremos a seguir

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Banco Internacional de Objetos Educacionais é um repositório que contém OVAs para acesso *online* ou por meio de *download*, de maneira gratuita e em vários formatos. Ele foi criado com o intuito de compartilhar recursos digitais educacionais, de acesso livre, pra o trabalho com áreas do conhecimento diversas.

A figura 1 apresenta página inicial do BIOE, nela, podemos observar que o repositório disponibiliza OVAs para todos os níveis de Ensino: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental - anos iniciais e anos finais, Ensino Médio) e Educação Superior; e Modalidades de Ensino (Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos e Educação Indígena, entre outras).

Figura 1 – Níveis de ensino no Banco Internacional de Objetos Educacionais



Fonte: BIOE. Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 mar. de 2017.

Ele é composto por 19.842 objetos publicados e, desses, 174 estão em processo de avaliação ou aguardam autorização dos autores para serem publicados. Esses recursos estão disponíveis no link <objetoseducacionais2.mec.gov.br/>⁵ e o usuário pode optar por acessá-los isoladamente ou em coleções. No BIOE, os OVAs estão categorizados e podem ser acessados por nível de ensino, disciplinas ou por categorias de objetos.

⁵ A página atualmente encontra-se em reconfiguração pelo *link*: objetoseducacionais.mec.gov.br.

Dentre as categorias de OVA's ofertados no BIOE podemos encontrar animações/simulações, áudios, experimentos, hipertextos, imagens, mapas, *softwares* educacionais e vídeos. Portanto, os OVA's oferecem uma variedade de recursos que abrangem diversos conteúdos e que podem ser utilizados (e reutilizados em outros contextos e com objetivos diferentes) de maneira disciplinar e interdisciplinar. Além dos recursos disponíveis, o professor pode criar atividades de acordo com a sua necessidade e submeter na plataforma para socializar com outros educadores. A efeito dessa pesquisa, buscamos identificar e quantificar os OVA's destinados à etapa da Educação Infantil, que envolvem os componentes curriculares Arte Visual, Linguagem oral e escrita, Matemática, Movimento, Música, Natureza e sociedade, que possibilitassem o trabalho com a temática da Educação Alimentar.

No quadro 1, apresentamos, detalhadamente, o resultado da quantificação de OVA's disponíveis no BIOE que podem ser utilizados como recurso didático para trabalhar a temática Educação Alimentar com alunos da Educação Infantil.

Quadro 1– Objetos disponíveis na BIOE possíveis de trabalhar Educação Alimentar

Educação infantil (Educação Alimentar)	Componente curricular - Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE)					
	Linguagem oral e escrita	Arte visual	Matemática	Movimento	Música	Natureza e sociedade
Animação/Simulação	0	0	0	0	0	0
Imagem	0	0	0	0	0	0
Áudio	1	0	0	0	0	0
Mapa	0	0	0	0	0	0
Experimento Prático	0	0	0	0	0	5
Software Educacional	1	0	0	1	0	0
Hipertexto	0	0	0	0	0	0
Vídeo	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	2	0	0	1	0	5

Fonte: Próprias autoras, 2018.

■ Softwares Educacionais iguais, mas que pode ser trabalhado em eixos diferenciados e/ou integrados.

Ao analisar cada componente curricular com suas respectivas categorias, observamos a inexistência de objetos nas categorias: animação/simulação, imagem, mapa, hipertexto e vídeo que trabalhassem com o tema transversal Educação Alimentar.



Quadro 2 – Objetos disponíveis no BIOE possíveis de trabalhar Educação Alimentar

Categorias	Linguagem oral e escrita	Movimento	Natureza e Sociedade
Áudio	1	0	0
Experimento prático	0	0	5
Software educacional	1	1	0
Total	2	1	5

Fonte: Próprias autoras, 2018.

De acordo com o quadro 2, na categoria áudio foi encontrado 1 OVA no componente curricular linguagem oral e escrita. Na categoria Experimento prático foram identificados 5 OVAs no componente curricular natureza e sociedade.

Destacamos que, no quadro 2 há os dois *softwares* educacionais que podem ser reutilizados para outros componentes curriculares (linguagem oral e escrita e movimento), do mesmo modo, vários outros OVAs do BIOE são possíveis de trabalhar de forma interdisciplinar.

O áudio do componente curricular Linguagem oral e escrita, com o título “Na porta da padaria”, narra uma história da personagem “Dona Miúda”, uma mulher “grande” que estava fazendo dieta, mas ao passar em frente à padaria não resistiu e comprou inúmeras guloseimas. Nessa narrativa, vários assuntos são possíveis trabalhar com as crianças: no âmbito da saúde, temos a exemplo o consumo exagerado de doces, massas e refrigerantes; os prejuízos para a saúde bucal, o baixo valor nutricional e a possibilidade de ocasionar outros malefícios ao organismo, como diabetes e aumento do colesterol ruim, prejudicando a saúde e bem-estar.

Permite ainda discutir o estereótipo do “corpo perfeito”, pois em virtude da referida personagem ser classificada como obesa pode influenciar na autoestima e/ou propiciar que a senhora sofra preconceito. Nesse sentido, é importante planejar atividades que estimulem a criança a entender que a obesidade pode ter causas múltiplas, sendo essas genéticas ou ambientais.

Ainda no eixo linguagem oral e escrita analisamos *software* educacional que aborda a Educação Alimentar e foi intitulado de “As frutas 2”. Este *software* disponibiliza atividades que possibilitam a ampliação do vocabulário infantil associando as imagens aos nomes das frutas (kiwi, banana, limão, coco, laranja, romã). Contém ainda um quebra-cabeças que estimula o raciocínio lógico e a coordenação motora. Dessa maneira, essas atividades contribuem para melhorar o desempenho da leitura e escrita desses vocábulos.



O eixo natureza e sociedade é o que apresenta quantidade maior de OVAs, totalizando cinco, todos referente à categoria experimento prático. O primeiro experimento prático tem como título “Frutos”. Ele permite às crianças o contato com diversas frutas o que favorece distinguirem a textura, forma, sabor, a mistura entre elas, entre outros aspectos. Desse modo, permite aos alunos conhecerem, de maneira mais aprofundada, sobre este grupo alimentar e/ou introduzi-los nos hábitos alimentares.

O segundo OVA sobre Educação Alimentar tem como título “Corpo humano – atividade 1: Para onde vão os alimentos que comemos?”. Trata-se de um guia de experimento prático registrado em PDF pelo professor, neste OVA o objetivo consiste em compreender o trajeto percorrido pela comida e líquidos no tubo digestório. Desse modo, após uma explicação do professor sobre o processo digestório dos alimentos, os alunos, em grupos, produzem com massinhas de modelar os órgãos onde passam os alimentos quando são digeridos e encaixam em um boneco de plástico. Em seguida, após o diálogo da professora com os discentes, é estimulado o levantamento de algumas hipóteses mediadas pela atividade realizada. A docente apresenta a trajetória que o bolo alimentar percorre no nosso organismo e, nesse processo, responde a possíveis questionamentos dos estudantes.

O terceiro experimento prático “Corpo humano – atividade 2: O que acontece quando engolimos um alimento?”, possibilita demonstrar os movimentos que ocorrem quando engolimos ou bebemos algo. Ele traz a sugestão de duas atividades relevantes, principalmente para Educação Infantil, pois permite identificar se é possível digerir o alimento e respirar ao mesmo tempo. Através dessas atividades, os alunos também percebem como o alimento se locomove no caminho digestório e que esse mecanismo funciona em qualquer posição que esteja o indivíduo.

Consideramos que trabalhar os órgãos dos sentidos é um assunto pertinente quando se trata da Educação Alimentar, pois a visão, o olfato, o tato e o paladar contribuem na escolha do dos alimentos e esses, por sua vez, com as suas cores, texturas e sabores, desenvolvem os sentidos. Esse é o assunto tratado no OVA chamado “Órgãos de sentidos – atividade 2: O olfato e o paladar”.

“Eu preciso do nariz para sentir o gosto dos alimentos?”, assim como descrito no título, esta atividade propicia ao educando refletir e construir ideias da importância do olfato, ou seja, de perceber os odores dos alimentos e identificá-los, sem a necessidade de ingeri-los, como adequados ou inadequados ao consumo.

Sobre o paladar, o BIOE disponibiliza o experimento prático nomeado “Órgãos de sentidos – atividade 4: Tem gosto de que?” A proposta requer que as crianças, utilizando



somente o paladar, experimentem alimentos para perceber se conseguem identificar quais alimentos se referem aos sabores experimentados e, com a intervenção da professora, possam chegar às suas conclusões.

Destacamos que na fase infantil há a necessidade de trabalhar assuntos relacionados aos sentidos e à Alimentação Saudável, a fim de observar como a opção por determinados alimentos é específico, ou seja, é diferente para cada um, contudo, dentro destas preferências, é necessário escolher, predominantemente, os alimentos que trazem benefícios ao organismo.

Com isso, compreendemos que esses OVAs trazem diversas possibilidades de trabalho com o tema Educação Alimentar favorecendo a criação de hábitos alimentares saudáveis. Para isso, os OVAs tratam desde a escolha e a experimentação do alimento, sua percepção através dos órgãos de sentidos, o caminho que os alimentos percorrem no organismo, até o registro dos nomes das frutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu analisar os OVAs e a contribuição destes nas práticas pedagógicas do professor ao apresentar diferentes conteúdos sobre a Educação Alimentar. Em uma primeira etapa, apresentamos a importância dos OVAs tecendo relações com as práticas educativas; em um segundo momento quantificamos e descrevemos os OVAs disponíveis no BIOE que são relevantes para trabalhar a Educação Alimentar, dividindo-os por áreas do conhecimento.

Notamos que o BIOE apresenta poucos OVAs desenvolvidos para esta temática. Diante disso, verificamos a necessidade de construção e disponibilização de OVAs, nesse repositório, para trabalhar o tema Educação Alimentar na Educação Infantil.

De forma a ampliar essa demanda almeja-se o desenvolvimento de novos Objetos Virtuais Educacionais no ensino da Educação Alimentar que venha suprir a carência da associação dos conteúdos com os recursos digitais presentes na contemporaneidade, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. V. B.; FLÔRES, M. L. P. Objetos de Aprendizagem: conceitos básicos In: TAROUCO, L. M. R.; et al (Orgs). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

BACKES, F. SCHLERMMER, E. Práticas pedagógicas na perspectiva do hibridismo tecnológico digital. **Revista Diálogo Educacional (PUCPR)**. v.13, n. 38, p. 243-266, 2013.



Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=7644>>.
Acesso em: 28 abr. 2020.

BATISTA, A. G.; SA, T. B. Ensino Híbrido na formação e prática docente: dilemas e perspectivas. In: CORRÊA, A. M. de S.; SILVA, E. L.; SILVA, E. K. S.; MARQUES, J. A. **Objetos Virtuais de Aprendizagem como recurso didático**. Curitiba: Ed. CRV, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.
Acesso em: 20 abr. 2020.

MARIZ, L. M. de A. et al. Educação Alimentar e Nutricional para crianças com idade pré-escolar. In: XII EDUCERE - Congresso Nacional de Educação, 2015, Paraná. **Anais...** Paraná: PUCPR, 2015. p. 41206 – 41215. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19762_9060.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MATHIAS, C. V.; VASCONCELOS, J. F. N.; FAGAN, S. B. Objetos de Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, RS. v. 7, n. 1, p. 1 – 8, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14084/7976>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

PRODANOV, C. C.; ERNANI, C. F. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, G. S. **O uso das tecnologias digitais na educação infantil: computador e tablet**. Trabalho de conclusão de especialização. Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 1 – 17, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117559/000967683.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SPINELLI, W. **Os objetos virtuais de aprendizagem: ação, criação e conhecimento**. 2007. Disponível em: <<http://www.lapef.fe.usp.br/rived/textoscomplementares/textoImodulo5.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

TREIN, D.; SCHLEMMER, E. D. R. Projetos de aprendizagem baseados em problema no contexto da web 2.0: Possibilidades para a prática pedagógica. **Revista E-Curriculum**, PUCSP - São Paulo, v. 4, n. 2, p. 1 – 20, 2009. Disponível em: <<http://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/DINTER%2012%20TPES%20Artigo%20Projeto%20de%20Aprendizagem%20Web%202.0.PDF>>. Acesso em: 14 abr. 2020.